

O (ES)PAÇO EM SILVÂNIA-GO: violência e criminalidade em 2016

THE (S)PACE IN SILVÂNIA: violence and criminality in 2016

Charles Ricardo Favorito Rincon¹(UEG)

Marajá João Alves de Mendonça Filho²(UEG)

RESUMO: A violência e criminalidade são uma realidade em todas as cidades brasileiras e recebem diferentes tipos de explicações, seja nas condições socioeconômicas do país, nas fracas políticas públicas de segurança e educação existentes, entre outras. Objetiva-se com essa pesquisa analisar os índices de violência e criminalidade na cidade de Silvânia (GO), que sofre com tipos diferenciados de ocorrências. A pesquisa analisou as ocorrências nos onze primeiros meses do ano de 2016. Foi possível constatar que Silvânia sofre crimes e violência, especialmente furtos, roubos e agressões físicas e assim como outros municípios tem efetivo policial e infraestrutura aquém de suas necessidades.

PALAVRAS-CHAVE: Criminalidade. Violência. População. Políticas públicas.

ABSTRACT: *The violence and the crime are a reality in all Brazilian cities and receive different types of explanations, be it in the socioeconomic conditions of the country, in the weak public policies of security and education, among others. The objective of this research is to analyze the rates of violence and crime in the city of Silvânia (GO), which suffers with different types of occurrences. The research analyzed the occurrences in the first eleven months of the year 2016. It was possible to verify that Silvânia suffers crimes and violence, especially robberies, robberies and physical aggressions, and as other municipalities have effective police and infrastructure below their needs.*

KEYWORDS: *Criminality. Violence. Population. Public policies.*

¹ Graduado em Geografia e Especialista em Formação Docente Interdisciplinar: diversidades goianas, pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Pires do Rio, Goiás, Brasil. E-mail: charles.favorito72@gmail.com

² Doutor em Geografia pela Universidade de Brasília (UNB) e Professor de Geografia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Pires do Rio (GO), Goiás, Brasil. E-mail: marajá.f@hotmail.com

Introdução

A violência e a criminalidade urbanas são uma realidade mundial, mas, especialmente no Brasil, ela tem atingindo dados alarmantes, levando o poder público, assim como a população em geral a preocupar-se com as formas de contenção dessa violência, o que passa tanto ao processo de educação familiar, escolar, como o fortalecimento e rigor das leis. Este problema já não é algo localizado apenas em grandes cidades, ao contrário, pequenos municípios têm sido, cada vez mais, alvo de tipos diferenciados de violência (QUEIROZ, 2000).

A violência e a criminalidade acabam modificando a forma como as pessoas vivem, tornando alguns locais separados, marcando as relações entre as pessoas pelo medo e pela sensação de impunidade (SANTOS e RAMIRES, 2009). Ou seja, advinda de causas variadas, a criminalidade e a violência são elementos que transformam a vida das pessoas, que modifica o relacionamento entre elas e que gera novas configurações dentro de uma sociedade.

Várias são as causas da violência e da criminalidade em todo o mundo, desde desestrutura familiar, problemas socioeconômicos, o ambiente de vida do indivíduo, aumento do uso de drogas entre as pessoas, entre tantos outros fatores. Cada um desses elementos contribui para que, diariamente a mídia esteja noticiando casos de violência, sejam roubos, furtos, assassinatos, agressões físicas e/ou psicológicas, entre tantas outras possibilidades. Foi à observação do aumento do índice de violência na sociedade brasileira, assim como da falta de reação do poder público diante desta situação que surgiu o interesse por essa pesquisa.

O local escolhido para as análises é o município de Silvânia (GO), uma cidade do interior do Estado. O período escolhido para a análise dos dados foram os onze primeiros meses do ano de 2016, de forma que foram obtidos dados atualizados e, assim, foi possível compreender melhor a questão da violência e criminalidade nesse município e as ações que vem sendo tomadas para sua contenção.

A pesquisa mostra-se importante no sentido de compreender que fatores tem gerado o aumento de violência no município de Silvânia (GO), analisando se estes elementos são os mesmos encontrados em outras cidades ou se alguns deles se diferenciam. Possibilita-se assim que a sociedade como um todo possa lançar um olhar sobre essa situação, discutir

propostas de solução, assim como compreender o que vem sendo feito nesse município para conter os índices de violência.

O objetivo da pesquisa é, dessa maneira, analisar os índices de violência e criminalidade no município de Silvânia (GO) e, para isto, pretende-se fazer uma contextualização sobre a violência e criminalidade urbana no país, analisar os motivos que tem gerado o aumento desses elementos, quais são as ações que o poder público tem colocado em prática para solucionar essa situação, entre outras alternativas.

Busca-se assim com esta pesquisa, responder questionamentos como: como se caracteriza, atualmente, a criminalidade e violência no Brasil? Quais são as principais causas e consequências desses processos? De que forma o poder público tem agido diante dessas situações? Como se caracteriza a criminalidade no município de Silvânia (GO)? Quais são os principais tipos de crimes ocorridos nesse município e as características dos atores neles envolvidos? Entre outras indagações.

Para alcançar o objetivo da pesquisa inicialmente foi construído um referencial teórico sobre a questão da violência urbana, tendo respaldo em autores como Santos e Ramires (2009), Ales e Rigoni (2014), Queiroz (2000), entre outros autores que discutem a violência urbana e a criminalidade brasileira, suas causas, consequências e a postura do poder público e da sociedade diante desta questão.

Em um segundo momento foi realizada uma pesquisa de campo na cidade de Silvânia (GO), buscando documentos junto a instituição de segurança local sobre a criminalidade e violência urbana. Através destes documentos foram descritos os principais tipos de crimes ocorridos na cidade nos onze primeiros meses do ano de 2016, às características dos autores e a partir do referencial teórico analisada cada situação, com suas causas e consequências para a população deste município.

O Cenário Nacional e a Violência Contemporânea

O aumento da violência no Brasil e em várias outras localidades do mundo é algo bastante evidente e claro, especialmente em telejornais e na mídia em geral. Compreender os motivos que tem levado ao aumento da violência na sociedade brasileira como um todo só é possível se as características sociais também forem evidenciadas, pois são elementos

RINCON, Charles Ricardo Favorito; MENDONÇA FILHO, Marajá João Alves de. *O (es)paço em Silvânia-GO: violência e criminalidade em 2016*.

presentes em cada uma das sociedades que possibilita compreender os tipos de crimes que nela ocorrem. Sobre isto,

Como as situações de violência e crimes são resultados de ações humanas em determinadas sociedades e em um dado espaço ou território, o estudo geográfico se faz necessário e os estudos decorrentes dessas relações com os processos de interação homem-espaço afinal a Geografia tem dado grande contribuição aos estudos interdisciplinares que focam essa temática (BORDIN, 2009, p.16).

Ou seja, é preciso que as características humanas, sociais, econômicas, culturais e tantas outras sejam compreendidas para que a violência seja retratada em suas causas, compreendendo também as consequências sobre a vida das pessoas e a atuação das instituições de ensino e repressão nesse processo.

Especialmente a partir da década de 1970, os debates em torno do aumento da criminalidade no Brasil se tornaram muito mais comuns, levando-se também a criação de tipos diferenciados de conceitos para a questão da violência, que é uma das principais marcas da criminalidade. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2002 apud GUIRARDI e MANOLESCU, 2009), a violência caracteriza-se pelo:

uso intencional da força física ou do poder real ou em ameaça contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo de uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

Ao se falar em criminalidade, diversas pesquisas demonstram que esta tem sido uma das maiores preocupações sociais, o que já aconteceu em outros países quando esse fenômeno passou a ser estudado. De acordo com Guirardi e Manolescu (2009), foi em 1968 com Becker e em 1973 com Ehrlich que o fato econômico passou a ser um elemento constitutivo dos debates em torno da criminalidade. Considera, porém que no Brasil, a questão sociológica e antropológica ainda são os mais utilizados para verificar as causas e efeitos da violência e da criminalidade no país.

Quando se avalia os índices de criminalidade e violência no Brasil, eles deixam claro que essa é uma das maiores preocupações sociais e políticas, uma vez que não envolve apenas os aspectos humanos, mas também econômicos, principalmente pelo capital investido

em segurança pública. De acordo com Guirardi e Manolescu (2009) cidades como São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro apresentaram, no período de 2000 a 2010, índices de homicídios comparados a de países que vivenciam guerras civis.

No caso de homicídios, por exemplo, informações recentes estimam que em 2014, o Brasil tenha batido o recorde histórico de homicídios, com 59.627 registros, gerando uma taxa de homicídios de 29,1 por 100 mil habitantes (ALES e RIGONI, 2014).

Para Ales e Rigoni (2014) a violência e criminalidade são determinadas por várias questões envolvidas na produção do espaço urbano, o que envolve desde a especulação imobiliária até questões socioeconômicas como as desigualdades sociais, a falta de acesso a condições mínimas de sobrevivência, entre outros elementos. A importância de se olhar sobre essa situação é descrita por Queiroz (2004 p.97) ao descrever que a violência urbana é um assunto que precisa ser debatido e refletido, isto porque tem se demonstrado um dos mais agudos problemas sociais merecendo, portanto, “respostas urgentes e satisfatórias ao clamor da sociedade por compreensão e superação desse problema”.

Isto quer dizer que a violência não é algo que ocorre de forma aleatória na sociedade, mas que é explicado pelas relações e pela realidade que cada sociedade vive. Portanto é preciso caracterizar essa sociedade, as instituições que nela atuam, as características que as pessoas apresentam, para que assim, seja possível também caracterizar a criminalidade nela existente.

Os estudos sobre a violência no Brasil são recentes, sendo que no final do século XX e início do século XXI esse tema passou a ser alvo de análises assim como a ser uma preocupação cada vez mais crescente, especialmente pelo fato de que não há um único fator que determina essa situação, mas vários elementos que agem sobre a produção da criminalidade em um local. Ales e Rigoni (2014) consideram que os principais estudos feitos sobre violência urbana no Brasil lançaram um olhar sobre as grandes cidades, porém, os pequenos e grandes municípios também se tornaram, recentemente, alvo de pesquisas nessa área.

Quando se fala em violência no campo, Feliciano (2016) afirma que mais de 80.000 mil famílias foram vítimas de alguma forma de violência e há de se considerar que, muitos dos fatos não chegam ao conhecimento do poder público e por isto, também não fazem parte das estatísticas.

As estatísticas sobre a criminalidade são utilizadas em todo o país para demonstrar a situação em que se encontra a segurança pública, porém, os dados podem, muitas vezes não demonstrar a real situação do país, já que muitos tipos de crimes nem chegam a ser registrados, isto porque para fazer parte das estatísticas um crime deve ser detectado, notificado as autoridades policiais e registrado em um banco de dados, o que, nem sempre é feito. Gonçalves (2013, p.02) enfatiza o fato de que:

Pesquisas de vitimização realizadas no Brasil sugerem que, em média, os organismos policiais registram apenas um terço dos crimes ocorridos, percentual que varia de acordo com o delito. Além disso, o aumento das estatísticas oficiais de criminalidade pode estar refletindo flutuações causadas por práticas ou ações policiais mais ou menos intensas, ou por modificações de ordem legislativa ou administrativa. Portanto, por estas e outras razões, nem sempre um aumento dos dados de criminalidade oficiais pode ser interpretado como uma piora da situação de segurança pública, ao contrário, nos locais onde é grande a “cifra negra”, o aumento nos crimes notificados é considerado um indicador positivo de credibilidade e performance policial.

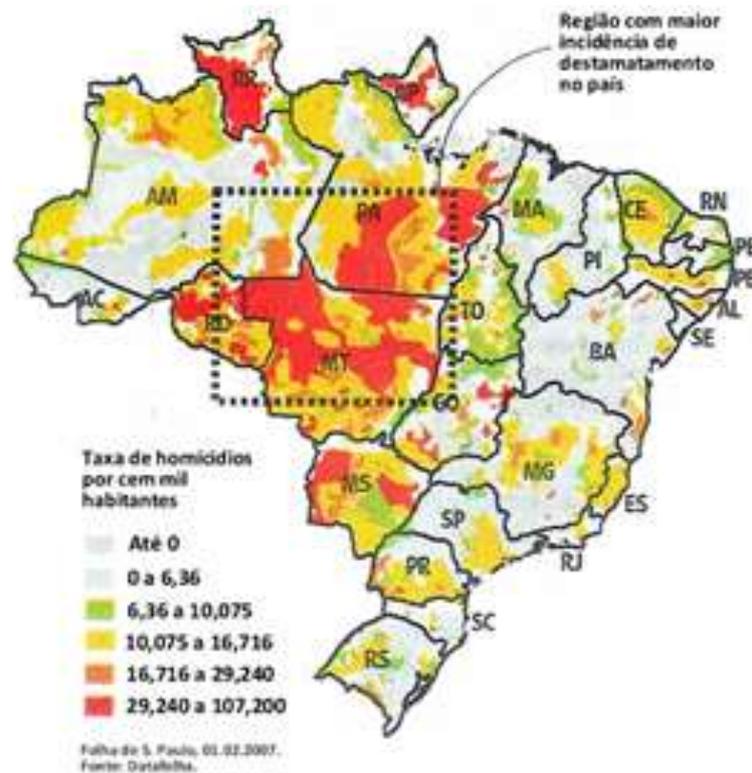
Esta questão de falta de dados realmente que demonstrem a realidade da criminalidade do país age diretamente sobre as políticas públicas existentes, uma vez que para que o poder público venha a agir, assim como a política, é preciso que a natureza dos crimes seja compreendida em fatores como sazonalidade, o período em que ocorre, a taxa de crimes, quem são seus praticantes, entre outros elementos.

Entre as principais causas da criminalidade, Johnson (1990 apud GUIRARDI e MANOLESCU, 2009) apontam a questão do aumento do tráfico e do uso de drogas, especialmente entre jovens, isto porque é comum que usuários também venham a cometer outros crimes para financiar sua dependência, além disto, traficantes, em muitos casos são responsáveis também por assassinatos, porte ilegal de armas, entre outros crimes.

Já Cardia (2004) chama a atenção para o fator socioeconômico diante do crescimento da violência e criminalidade, já que há vários casos de pessoas que pela perda de emprego acabam tendo sua família e suas vidas afetadas, fazendo com que pessoas venham a cometer pequenos delitos para sustentar suas famílias e em muitos casos, que jovens deixem de dedicar-se a estudos para vivenciar outras experiências e espaços que acabam influenciando-os na prática de algum tipo de crime.

O mapa a seguir representa alguns dados sobre a violência no Brasil, onde se observa que em estados como Mato grosso, Pará, Mato Grosso do Sul são os que apresentam os maiores índices de violência, porém, há em todos os Estados, com exceção do Amazonas, cidades onde altas taxas de homicídio, o que torna a violência e a criminalidade um problema existente em todo o país.

Figura 1 – Mapa de homicídios no Brasil em 2007.



Fonte: Âmbito Jurídico, disponível em <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1144>, acesso em 08 de dezembro de 2016.

De maneira resumida, Becker (1968 apud GUIRARDI e MANOLESCU, 2009) afirma que fatores como baixos salários, desemprego e pequena probabilidade de prisão fazem com que os índices de criminalidade aumentem na população. Ao contrário, porém, a baixa tolerância social, a eficiência do Estado em prisões e punições fazem com que os índices de criminalidade sejam diminuídos de forma considerável. Segundo Guirardi e Manolescu (2009, p.04):

O aumento significativo nos indicadores de outras modalidades de crime nas últimas décadas, em todo o país, mas presenciamos um vertiginoso aumento da criminalidade violenta, principalmente nas maiores cidades brasileiras. É assustador o número de homicídios, responsáveis por ceifar a vida de mais de 40 mil pessoas por ano.

Tais índices elevam a necessidade de que seja feito um diagnóstico nas cidades onde a criminalidade tem aumentado, procurando elementos que possibilitem analisar os crimes, os envolvidos e também os fatores que tem gerado esse aumento.

Gonçalves (2012) cita que diversos fatores agem sobre a violência e a criminalidade urbanas, entre eles cita a exclusão social, a ocupação desordenada, disseminação de drogas, falta de credibilidade da população nas instituições públicas, a mídia como incitadora de violência, a existência de leis obsoletas, o desemprego estrutural, entre outros fatores. Cada um desses elementos demonstra-se em maior ou menor grau em cada localidade e por isto, agem de formas diferenciadas em relação a violência de cada lugar.

Guirardi e Manolescu (2009) afirmam que os índices de criminalidade e violência envolvem fatores exógenos e endógenos. Os fatores exógenos envolvem o grau de aversão ao risco, à existência de diferentes tipos de punições, e os valores que os indivíduos trazem do seu ambiente familiar e, “além disso, deve-se mencionar ainda que a oferta de empregos, o nível de renda, o acesso e a qualidade da educação, bem como a dimensão do mercado informal nas cidades são, em larga medida, determinados por políticas nacionais”.(GUIRARDI e MANOLESCU, 2009, p.05).

Os fatores endógenos envolvem as características que cada cidade possui e que acabam afetando os custos do crime, como a estrutura e dinâmica econômicas, o grau de exclusão social, a proximidade entre ricos e pobres, as instituições sociais que atuam diante da educação das pessoas e, conseqüentemente, que influenciam na prática da criminalidade, entre outros elementos.

Para Tuan (2005 apud SANTOS e RAMIRES, 2009) a cidade é uma aspiração humana, porém, ela tem sido alvo da violência, o que provoca uma desestabilização na vida em sociedade, pois é capaz de promover o caos entre as pessoas e nas instituições que sobre elas atuam. Os efetivos da violência são bastante óbvios, principalmente o medo que tem provocado o isolamento social e o crescimento do individualismo entre as pessoas, já que o sentimento de insegurança tem aumentado cada dia mais. Esse imaginário social é segundo

RINCON, Charles Ricardo Favorito; MENDONÇA FILHO, Marajá João Alves de. *O (es)paço em Silvânia-GO: violência e criminalidade em 2016*.

Santos e Ramires (2009) consequência não somente da realidade de cada localidade, mas pelo fato de que na mídia, se tornaram comuns as notícias sobre violência no espaço urbano.

Sobre a consequência social do medo gerado pela criminalidade, Teixeira e Porto (1998 apud SANTOS e RAMIRES, 2009) afirmam que ela acaba produzindo mudanças na vida e nas relações entre as pessoas, fazendo com que mesmo de forma indireta, que todos os indivíduos se tornem vítimas da violência e da criminalidade. Outra consequência desse processo é que algumas localidades se tornam alvo mais constante da violência e do crime e por isto, novas localidades são produzidas para servir de sociabilidade entre as pessoas.

Ainda sobre as consequências da violência e criminalidade na sociedade, Santos e Ramires (2009) citam que cada pessoa age de forma diferenciada diante dessas situações, porém, que algumas pessoas passam a ser alvo de distúrbios mentais, neuroses e paranoias, o que age sobre sua mente e sobre seus corpos, além da forma como vivem e relacionam-se em sociedade. É preciso destacar, porém,

o excesso de informação violenta é responsável por gerar, também, medo e neuroses urbanas, pois as pessoas têm acesso à informação sem experimentar a situação, pois existe a diferença entre a percepção real, que é como a realidade é interpretada, e a violência real (SANTOS e RAMIRES, 2009, p.134).

Observar-se que as pessoas vivenciam e interpretam a violência e criminalidade de formas diferenciadas, já que alguns convivem diretamente com essas questões, outras pessoas desenvolvem essa percepção através das diferentes formas de mídia, especialmente a televisão e a internet.

Se o aumento da criminalidade gera medo, esse medo também acaba provocando maiores índices de violência, especialmente pelo fato de que muitas pessoas não confiam no poder público para defendê-las da criminalidade e tem utilizado recursos próprios para fazê-lo. Além disto, cita-se o fato de que se cria um discurso favorável em prol da legalização do porte de arma, o que pode contribuir ainda mais para o aumento da violência. De acordo com Chesnais (1999 apud SANTOS e RAMIRES, 2009, p.134):

A violência ao gerar o medo, gera, igualmente, violência; e acrescenta que os únicos beneficiados são certos lobbies da segurança, como as firmas de vigilância, as milícias privadas e as companhias de seguros. Portanto, o medo torna-se consequência direta da crescente violência. É um medo que, além de alterar o comportamento da população, modifica, também, as formas urbanas.

É o medo que faz com que muitas pessoas e instituições se unam na busca de soluções para a criminalidade, porém, é também ele que dá origem a ações isoladas, como o isolamento urbano, ações violentas em repressão ou em reação ao crime, entre outros elementos. Aliado a esse fator está também o fortalecimento das empresas de segurança, que tem prestado serviços a muitas instituições e famílias que temem a crescente criminalidade.

Para Souza (2008) a criminalidade e a violência que dela decorrem são capazes de modificar, totalmente a forma como as pessoas vivem, os padrões de circulação e o espaço em que habitam. Muitas vezes, essa criminalidade chega a tal ponto de criar o que o autor denomina de “cidades do medo”, locais onde as pessoas criam um estereótipo negativo sobre ele, isto porque não somente vivenciam como tem acesso a informações que demonstram a realidade da criminalidade nesses lugares.

A violência e a criminalidade, portanto, não se explicam por si só, mas envolvem práticas sócio espaciais, territoriais e históricas, ou seja, fazem parte do espaço geográfico e das características que este espaço carrega. É preciso considerar, porém, que a violência nem sempre está presente na criminalidade, isto porque a violência é tida como “toda forma de constrangimento da liberdade de outrem, sem o seu consentimento, mas também a agressão à pessoa ou a bens públicos ou privados”. A criminalidade, porém, reúne um conjunto de atos criminosos cometidos em determinado lugar. A criminalidade está associada a um crime que segundo a ciência jurídica “é uma conduta humana que lesa ou expõe a perigo um bem jurídico protegido pela lei penal” (MIRABETE, 1992 apud GONÇALVES, 2012, p.46)

Beato (2001 apud DINIZ e BATELLA, 2004) considera que a violência urbana é um fator que age diretamente sobre o desenvolvimento socioeconômico brasileiro. Os índices de criminalidade, especialmente de homicídio tem superado a média mundial o que acaba agindo diretamente sobre os investimentos externos no país, assim como do próprio governo que precisa investir em segurança pública cada dia mais. Complementando essa ideia, Diniz e Batella (2004, 52): “No entanto, a incidência temporal e espacial deste multifacetado

RINCON, Charles Ricardo Favorito; MENDONÇA FILHO, Marajá João Alves de. *O (es)paço em Silvânia-GO: violência e criminalidade em 2016*.

fenômeno não se dá de maneira homogênea. Existem padrões espaciais específicos atinentes às várias modalidades de crime violento, produzindo uma clara geografia do crime.”

Isto quer dizer que cada região tem suas próprias características e fatores que agem sobre a ocorrência da criminalidade, assim como propostas diferenciadas do poder público para solucioná-las.

As causas da criminalidade e da violência em um lugar e é de fundamental importância conhecer essas causas e também as consequências desses processos, para que ações possam ser tomadas, o que envolve não somente aspectos sociais e econômicos, mas educacionais e culturais também, em busca de diminuir as desigualdades sociais, de fazer com que haja mais respeito pelo próximo e que as leis se tornem menos brandas em relação a crimes que são recorrentes entre a sociedade e que parecem não ter mais solução.

Assim propõe-se um olhar sobre as ocorrências policiais que envolveram formas diferenciadas de crime e violência, no município de Silvânia nos onze primeiros meses do ano.

A Violência em Silvânia – GO

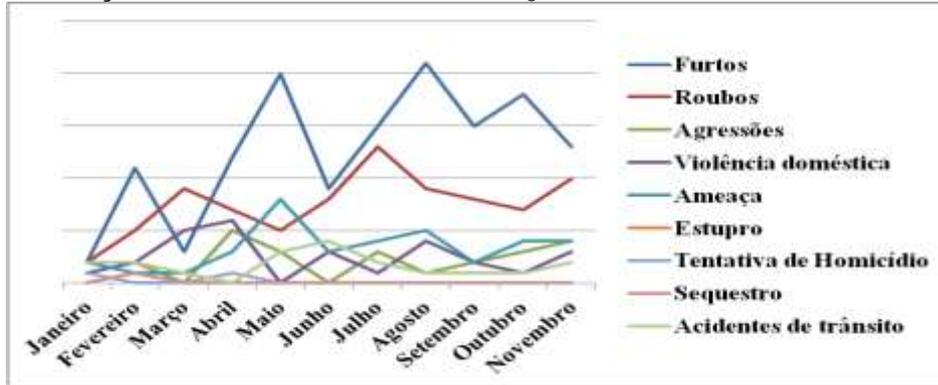
O local escolhido para as análises é o município de Silvânia (GO), uma cidade que apesar de ter pouco mais de 20 mil habitantes (segundo a estimativa de 2015 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), tem sofrido com vários casos de violência, o que não é realidade apenas dessa cidade, mas de várias outras cidades goianas que tem essa questão agravada anualmente. A cidade localiza-se a 82 km de Goiânia, 78 km de Anápolis, 90 km de Pires do Rio, 140 km de Caldas Novas e 160 km de Brasília, localizada no Sul Goiano, tendo como municípios limítrofes Abadiânia, Alexânia, Luziânia, Orizona, Vianópolis, São Miguel do Passa Quatro, Bela Vista, Caldazinha, Leopoldo de Bulhões, Gameleira de Goiás, Anápolis (IBGE, 2016).

Para a análise das ocorrências que envolveram crimes ou formas de violência variadas no município foram analisadas as ocorrências registradas na 47ª Companhia Independente de Polícia Militar (CIPM) de Silvânia nos meses de janeiro e fevereiro de 2016. O gráfico 1 demonstra a evolução das ocorrências nos primeiros onze meses dentro do

RINCON, Charles Ricardo Favorito; MENDONÇA FILHO, Marajá João Alves de. *O (es)paço em Silvânia-GO: violência e criminalidade em 2016*.

município, onde, em geral, as ocorrências aumentaram consideravelmente da primeira metade do ano, para o segundo semestre.

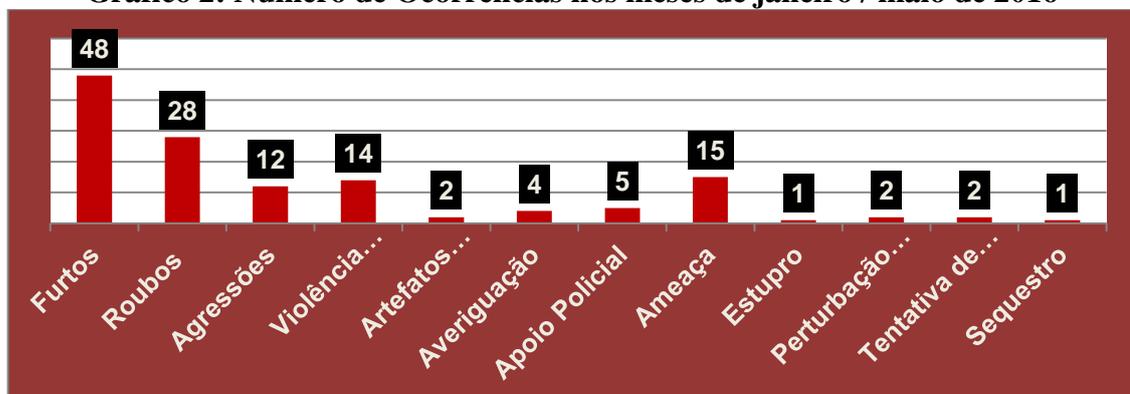
Gráfico 1: Evolução das Ocorrências do mês de janeiro a novembro de 2016



Fonte: 47ª Companhia Independente de Polícia Militar (CIPM) – Silvânia, 2016.

Essas ocorrências são bastante variadas, havendo casos de acidentes de trânsito sem vítimas fatais, furtos, roubos, lesões corporais, atropelamentos, ameaças, tentativas de homicídio, estupros e em alguns casos os policiais foram chamados apenas para averiguar possíveis crimes que estariam ocorrendo. Assim, também se apresenta os dados a partir dos cinco primeiros meses do ano, com o número de ocorrências de tipos diferentes de crimes e violências ocorridos na cidade. Observe os dados:

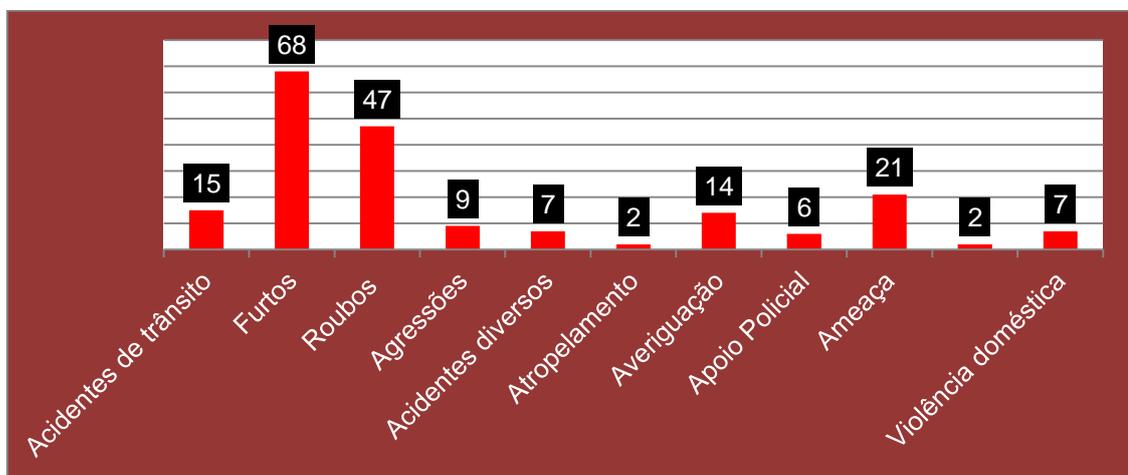
Gráfico 2: Número de Ocorrências nos meses de janeiro / maio de 2016



Fonte: 47ª Companhia Independente de Polícia Militar (CIPM) – Silvânia, 2016.

Nesses cinco primeiros meses, observa-se que o maior número de casos foram furtos, roubos, violência doméstica, agressões, ameaças e outros tipos de averiguações, mas é possível notar uma diversidade de situações que envolvem práticas de crimes ou violência como agressões, acidentes de trânsito, ameaças, tentativas de homicídio, entre outras. Há de se considerar ainda a existência de casos que não chegam ao conhecimento da segurança pública e que, por isto, não são contabilizados. Já nos meses de junho a novembro os dados são os seguintes:

Gráfico 3: Número de Ocorrências nos meses de junho a novembro de 2016



Fonte: 47ª Companhia Independente de Polícia Militar (CIPM) – Silvânia, 2016.

Comparando os cinco primeiros meses do ano com os seis meses posteriores, os dados mostram que houve um grande número de ocorrências, especialmente furtos e roubos. Segundo Santos (2008, p.02) “a criminalidade tem se agravado dia após dia no Brasil, afetando drasticamente a vida de seus cidadãos pela imposição de fortes restrições econômicas e sociais, além de causar uma generalizada sensação de medo e insegurança”, ou seja, o contexto sociopolítico e cultural no qual o Brasil está inserido traz diversas explicações para o aumento da criminalidade e violência em todo o país, onde as condições econômicas e a impunidade são fatores que agravam esses processos.

Há de se considerar também os vários casos de violência doméstica, envolvendo mulheres que foram agredidas por seus companheiros. Esse não é um problema vivenciado apenas no município de Silvânia, ao contrário, é uma realidade em todo o país, uma vez que Waiselfisz (2015, p.07):

A violência contra a mulher não é um fato novo. Pelo contrário, é tão antigo quanto a humanidade. O que é novo, e muito recente, é a preocupação com a superação dessa violência como condição necessária para a construção de nossa humanidade. E mais novo ainda é a judicialização do problema, entendendo a judicialização como a criminalização da violência contra as mulheres, não só pela letra das normas ou leis, mas também, e fundamentalmente, pela consolidação de estruturas específicas, mediante as quais o aparelho policial e/ou jurídico pode ser mobilizado para proteger as vítimas e/ou punir os agressores.

Ou seja, esse é um problema já antigo e que atinge todas as cidades brasileiras, onde um grande número de mulheres sofre de violência física e psicológica dentro de suas próprias residências, muitas vezes sem procurar ajuda, o que, acaba gerando em muitos casos a morte dessa mulher. Há de se considerar, porém, que a criação da Lei Maria da Penha gerou um maior número de denúncias de casos de agressões contra mulheres, mas ainda há muito a ser feito, pela grande quantidade de mulheres envolvidas nesse tipo de situação.

Mesmo com a aprovação da Lei Maria da Penha em 2006, a lei não se demonstrou suficiente para impedir o aumento do número de homicídios de mulheres no Brasil. Várias pesquisas demonstraram que mesmo tendo caído a taxa de homicídios no ano de criação da lei, no ano seguinte a violência contra a mulher voltou a aumentar. De acordo com Waiselfisz (2015, p.72):

Só em 2013, último ano com dados disponíveis, foram vitimadas 4.762 mulheres. Para se ter uma ideia do que esse volume significa, nesse ano, 2.451 municípios do Brasil (44% do total de municípios do País) contavam com um número menor de meninas e mulheres em sua população. Os municípios de menor população feminina no País: Borá, em São Paulo, ou Serra da Saudade, em Minas Gerais, não chegaram a ter 400 habitantes do sexo feminino. É como se, em 2013, tivessem sido exterminadas todas as mulheres em 12 municípios do porte de Borá ou de Serra da Saudade. Geraria uma comoção, uma repulsa, de alcance planetário. Mas, como essas mulheres foram vitimadas de forma dispersa ao longo do território nacional, reina a indiferença, como se não existisse problema.

Ainda há de se considerar o grande número de mulheres que não procura ajuda policial diante das agressões e violências sofridas, o que tornaria esses crimes muito mais comuns do que se vê na atualidade.

Quando se avalia a grande ocorrência de crimes e formas diferenciadas de violência, muitas vezes se pensa apenas nos aspectos tangíveis que são os gastos com segurança pública, as vidas perdidas, entre outros aspectos, mas há de se considerar ainda os

RINCON, Charles Ricardo Favorito; MENDONÇA FILHO, Marajá João Alves de. *O (es)paço em Silvânia-GO: violência e criminalidade em 2016*.

aspectos intangíveis como os efetivos que a violência e o crime ocasionam na sociedade, como os efeitos sobre investimentos, produtividade, a redução da qualidade de vida das pessoas, a construção de uma cultura de medo e isolamento, entre outros aspectos (FAJNZYLBBER, 2001). A violência e a criminalidade agem sobre toda a sociedade de forma muito nociva.

Quanto ao sexo dos envolvidos nessas diversas formas de violência e crimes, 70% dos casos os praticantes são homens e em 30% dos casos foram as mulheres quem praticaram os crimes.

Oliveira (2006) chama a atenção para esse fato de que os homens são a maioria dos envolvidos em casos de crime e violência, por isto também os índices de assassinatos também são maiores entre os homens. O autor ainda chama a atenção para fatores como a falta de atenção dos pais e de investimentos na educação, o que estaria aproximando jovens da violência e da criminalidade, fazendo destes os mais envolvidos nesses processos. Já em relação ao local das ocorrências, mesmo o município tendo uma grande extensão rural, 85% foram na zona urbana, por ser também esta a zona mais povoada da cidade e apenas 15% dos fatos em zona rural, em geral ligados a furtos as fazendas e chácaras da região.

De acordo com Bordin (2009), a urbanização é uma das características do Brasil, especialmente após a 2ª Guerra Mundial, quando o modelo agrário começou a sofrer rupturas. O aumento de pessoas de forma desordenada nas cidades não foi acompanhado de infraestrutura necessária para que as pessoas vivessem com qualidade e por isto, os problemas passaram a se proliferar em vários setores, “criando lacunas que nos parecem irreversíveis diante do quadro extremamente complicado e desorganizado do modelo atual de urbanização”. Ou seja, a violência e criminalidade em muitos locais é consequência dessa urbanização desordenada, da falta de políticas públicas de segurança, emprego e educação.

A preocupação com o grande número de ocorrências principalmente de roubos e furtos a residências e comércios locais fez com que a 47ª CIPM local criasse um projeto chamado “Comércio Seguro”, que se baseia no uso do aplicativo do WhatsApp. Nesse projeto os comerciantes recebem uma placa que fica fixada na porta de seus estabelecimentos e também recebem o número do celular que fica dentro das viaturas e que contém o aplicativo. Qualquer tipo de movimentação suspeita ou ocorrência próxima a esses comércios é enviada para o número do celular da viatura que atende prontamente às chamadas. O programa tem

ganhado muitos adeptos na cidade, especialmente porque as ocorrências são atendidas com maior rapidez e gera-se ainda maior proximidade entre a polícia e a população.

Logicamente, apenas o uso do aplicativo não é a solução para os problemas encontrados no município que necessita de maior número de policiais, viaturas, além de investimentos na área da educação, emprego, entre outras políticas que juntas são capazes de diminuir o número de casos de violência e criminalidade, pois não basta agir diante de sua ocorrência, é preciso que suas causas sejam atacadas, pois somente assim o problema pode ser minimizado em todo o país.

Considerações Finais

O aumento da violência e da criminalidade no Brasil fica muito evidente quando se tem acesso às mídias. Isto porque os investimentos em segurança pública têm sido escassos, o grande número de desempregados que muitas vezes recorrem ao crime, assim como o aumento do número de usuários de droga, tem feito com que as ocorrências de criminalidade aumentassem em todo o país, gerando preocupação e insegurança a toda a população que não confia na justiça e que pela falta de policiamento, acaba entregue à própria sorte.

Quando se avalia os principais tipos de crimes ocorridos nesse município e as características dos atores neles envolvidos, nota-se que a maior parte dos casos são de furtos e agressões, em sua grande maioria envolvendo homens na zona urbana. Mesmo assim há uma grande variedade de outras ocorrências que acabam produzindo uma demanda excessiva sobre os policiais da cidade, já que são averiguações, acidentes de trânsito, entre várias outras ocorrências que necessitam de atendimento e que, nem sempre há quantitativo policial para atender a todos prontamente.

Mesmo diante da falta de recursos necessários e de um quantitativo pequeno de policiais para o município (19), com apenas 3 (três) viaturas, em um município de grande extensão, Silvânia tem buscado alternativas de aproximar a população dos policiais em busca de coibir a criminalidade e agir prontamente diante da mesma. Mesmo assim, a sensação de insegurança ainda é grande, principalmente porque mesmo sendo um município pequeno, há um grande número de ocorrências de crimes e formas de violência variadas.

RINCON, Charles Ricardo Favorito; MENDONÇA FILHO, Marajá João Alves de. *O (es)paço em Silvânia-GO: violência e criminalidade em 2016*.

Entendemos que a solução para essa situação seria a mesma para todo o país, a construção de políticas públicas mais rígidas na área de segurança, punindo os infratores, buscando mais policiamento e segurança nas ruas, investindo na qualificação dos policiais, assim como em melhores salários aos mesmos. A área da segurança pública ainda se demonstra carregada de problemas e solucionar os mesmos é a única forma de garantir melhor proteção para a sociedade, além de, logicamente, se investir em políticas públicas e educação, emprego e em uma justiça que garanta os direitos da população de ir e vir, com liberdade e segurança.

REFERÊNCIAS

ALES, Rosana; RIGONI, Emerson. *A geografia do crime: uma análise das ocorrências nas cidades de Irati e Teixeira Soares/PR*. Revista OKARA: Geografia em debate, v.8, n.2, p. 235-248, 2014.

BORDIN, Marcelo. *Geografia do crime em Curitiba: a produção de espaços segregados pela violência*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, Setor de Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2009.

BRASIL. *Lei Maria da Penha - Lei 11340 de 7 de agosto de 2006*.

CÁRDIA, NANCY & SCHIFFER, SUELI. *Violência e desigualdade social*. Ciência e Cultura, vol.54, n°1, p.25-31, Junho/Set. 2002.

DINIZ, Alexandre M. A.; BATELLA, Wagner Barbosa. *Criminalidade violenta nas regiões de Planejamento de Minas Gerais: uma abordagem quantitativa*. Caderno de Geografia, Belo Horizonte, v. 14, n. 23, p. 51-72, 2º sem. 2004.

FAJNZYLBBER, Pablo. *Violência e criminalidade*. 2001. Disponível em <<http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20167.pdf>>. Acesso em 05 de outubro de 2016.

FELICIANO, Carlos Alberto. *A prática da violência no campo brasileiro do século XXI*. Disponível em <<http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/A%20pratica%20da%20violencia%20no%20campo%20do%20seculo%20XXI.pdf>>. Acesso em 09 de dezembro de 2016.

GONÇALVES, Marcos David. *A violência criminalizada em Goiânia: uma análise da sua distribuição espacial*. 2013. Disponível em <<http://catolicadeanapolis.edu.br/revmagistro/wp-content/uploads/2013/05/A-VIOL%C3%8ANCIA-CRIMINALIZADA-EM-GOI%C3%82NIA.pdf>>. Acesso em 31 de julho de 2016.

RINCON, Charles Ricardo Favorito; MENDONÇA FILHO, Marajá João Alves de. *O (es)paço em Silvânia-GO: violência e criminalidade em 2016*.

GONÇALVES, Marcos David. *Crimes, criminosos e criminalizados – faces da violência e da criminalidade*. 2012. Disponível em <<http://catolicadeanapolis.edu.br/revmagistro/wp-content/uploads/2013/05/CRIMES-CRIMINALIDADE-E-CRIMINALIZADOS.pdf>>. Acesso em 31 de agosto de 2016.

GUIRARDI, Elisa R.; MONOLESCU, Friedhilde M. K. *Criminalidade e violência no Brasil*. 2009. Disponível em <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/RE_0392_0073_02.pdf>. Acesso em 30 de julho de 2016.

IBGE, *Silvânia (GO)*. Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=522060&search=goias|Silvânia>>. Acesso em 31 de julho. 2016.

Mapa da Violência. Disponível em <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1144>. Acesso em 08 de dezembro de 2016.

OLIVEIRA, Luciana Ribeiro de. *Meninos bandidos? Interfaces entre criminalidade e identidade masculina em homens jovens*. Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Antropologia da UFPE, Recife, 2006.

QUEIROZ, Ivan da Silva, A Cidade Sitiada: da Violência Consentida ao Medo com Sentido Urbana in Pontuschka, Nídia Nacib & Oliveira, Ariovaldo Umbelino de (organizadores), *Geografia em Perspectiva*, 2ª Edição, São Paulo, Editora Contexto, 2004.

SANTOS, Marcelo Justus dos; KASSOUF, Ana Lúcia. *Estudos econômicos das causas da criminalidade no Brasil: evidências e controvérsias*. 2008. Disponível em <http://www.anpec.org.br/revista/vol9/vol9n2p343_372.pdf>. Acesso em 05 de outubro de 2016.

SANTOS, Márcia Andréia Ferreira; RAMIRES, Júlio Cesar de Lima. Percepção espacial da violência e do medo pelos moradores dos bairros Morumbi e Luizote de Freitas em Uberlândia/MG. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, p.131-145, ABR. 2009.

SOUZA, M. L. de. *Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

WASELFISZ, Júlio Jacobo. *Mapa da Violência (2015): homicídio de mulheres no Brasil*. 2015. Disponível em <http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf>. Acesso em 04 de outubro de 2016.

Recebido em 22/06/2017

Aprovado em 28/06/2017